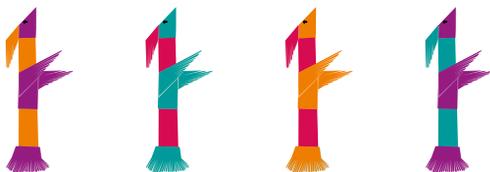


FA- ZEN- DO JUN- T@S

EXPERIÊNCIAS E
METODOLOGIAS
DO FÓRUM DAS
JUVENTUDES DA
GRANDE BH

FA- ZEN- DO JUN- T@S

EXPERIÊNCIAS E
METODOLOGIAS
DO FÓRUM DAS
JUVENTUDES DA
GRANDE BH



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO: Fórum das Juventudes da Grande BH

PARCERIA: Instituto C&A

PROJETO GRÁFICO: Mila Barone

ELABORAÇÃO E REVISÃO DE TEXTO: Áurea Carolina de Freitas, Bárbara Pansardi, Carolina Abreu, Danúbia Gardênia, Fernanda Cósso, Fernanda Godinho, Sâmia Bechelane, Sebastião Everton, Thamires Duarte, Vanessa Beco e Viviane Coelho.

ILUSTRAÇÕES: Áurea Carolina de Freitas, Carolina Abreu, Daniele Marques dos Santos, Fernanda Godinho, Gracielle Pouzas, Jackson Raree, Júlia Marinho, Miriam Alves, Priscilla Ramalho, Thamires Duarte e Vanessa Beco.

SELEÇÃO DE IMAGENS: Fabíola Rabelo e Gracielle Pouzas.

POEMAS: Amanda Reis, Bim Oyoko e Sebastião Everton.

PRODUÇÃO: Amanda Reis e Viviane Coelho.

IMPRESSÃO: Gráfica 101

AGRADECIMENTOS: A todas as pessoas que contribuíram com o processo de criação da publicação, principalmente durante a oficina de produção colaborativa realizada em 13 de fevereiro de 2016, no espaço Colabora, no Plug Minas. Um salve especial para as e os jovens do Mafiosos e do Nosso Sarau.



Este trabalho está autorizado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported. Para ver uma cópia, visite: creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0 ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

fórum das
JUVENITUDES
grandebh

fórum das
JUVENITUDES
grandebh

TRANSFUSÃO DE PENSAMENTOS

Por Bim Oyoko

É a arte que ocupa a praça querendo transformar o mundo
O hip hop é inspiração bem no estilo Nelson Triunfo
Sou intitulado vagabundo e acham que fazer rima é brincadeira
Mas aqui é Arte da Guerra como provou ser a capoeira

Os laços que nos unem são a conta sanguínea nessa canção
A tinta é o sangue, o papel o Hemominas, sempre faço doação
Que o aprendizado nessa mensagem seja a transfusão
E nas rimas têm emoção e adrenalina pra acelerar seu coração

Brooklin, Luanda, Soweto, Bronx, Barreiro e Sarzedo
Somos todos filhos dos guetos espalhados no mundo inteiro
Simbólicos e imponentes como os Baobás
Sagazes e marginais como Sérgio Vaz

Das estradas empoeiradas trago com orgulho o pé vermelho
Mais um preto e filho bastardo dessa cidade amada Sarzedo
Orgulho de um povo guerreiro que não se acovarda
Que viu gente ir pro DOPS por roubar água

Carrego sempre um sorriso nos lábios e o olhar sincero
Isso é pra inspirar meu povo como fez o Grande Otelo
Que nem sempre teve todos os motivos pra sorrir
Mas mostrou pra todo mundo que seria pior desistir

Ah, se o mundo inteiro me pudesse ouvir
Serei suave que nem o Tim e letal que nem Ali
Versos para ferrear as mentes através da audição
Provar que é necessário resistir, nos unir e manter reflexão

*Quantos morreram pra você achar que tá liberto?
Mas sua coleira virtual hoje te afasta dos manifestos
Impostos, tarifas, salários, genocídio periférico
Você abre a linha do tempo — Revoltados Online é que são certos?*

*A poesia veio pra mostrar o que a mídia omitiu
Professores são espancados na pátria educadora Brasil
Nós luta contra o racismo, por moradia e igualdade de gênero
Tudo o que o IBGE esconde no censo*

*Guerra dos tronos: esquerda, direita e centro
Só os pobre que se fode nesses desdobramentos
Pros poderosos sempre foi o pior pesadelo
Não conseguir fazer analogia de miséria com gueto*

*Então o pensamento que seja nós por nós
E nada sobre nós sem nós
Lutar pela igualdade quando as diferenças discriminem a vós
E lutar pelas diferenças quando a falsa democracia ocultar sua voz*





SU- MÁ- RIO

HISTÓRICO	08
COMUNICAÇÃO	14
MOBILIZAÇÃO	22
EDUCAÇÃO POPULAR	26
INCIDÊNCIA POLÍTICA	34

HIS- TÓRI- CO

*“VIVA O FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH,
ONDE É O MEU, O SEU E O NOSSO LAR!
BORA COLAR!”*

Amanda Reis

>> UMA HISTÓRIA DE ENGAJAMENTO <<

Lutar pelos direitos das juventudes é compromisso e desafio que dá sentido à existência do Fórum das Juventudes da Grande BH. Desde 2004, quando iniciamos a construção de uma rede de pessoas, organizações e movimentos para **reivindicar políticas públicas voltadas à população jovem da Região Metropolitana de Belo Horizonte**, temos aprendido que o coração desse trabalho é um encontro poderoso de linguagens, saberes e formas de resistência das juventudes.

Da ocupação de praças e viadutos com música, dança e poesia à participação em audiências públicas e conferências, passando pelo desenvolvimento de metodologias, estudos e pesquisas, nossa atuação tem sido marcada pela busca de diálogo e parceria com os diversos agentes que constituem o campo político das juventudes. Essa disposição para circular entre espaços institucionais e experiências autônomas nos permitiu vivenciar, ao longo do tempo, importantes dúvidas, conflitos, realizações e ensinamentos. Descobrimos, por exemplo, que podemos exercer controle social das ações do Estado sem abrir mão da formação de jovens ativistas ou mesmo inventar jogos e brincadeiras mirando a radicalização da democracia.

Nossas **origens estão ligadas ao contexto de emergência e institucionalização das políticas públicas de juventude no Brasil**. A ideia de que jovens são **sujeitos de direitos** – afirmada como novidade nos anos 2000 e já consolidada atualmente, apesar do quadro persistente de violência contra as juventudes – foi o lema fundamental para a criação de redes, fóruns e coletivos especializados que mobilizaram setores da sociedade e pressionaram o poder público em todo o país.

Naquele momento, surgiam o projeto de lei do Estatuto da Juventude (2004) e a Política Nacional de Juventude (2005), com a Secretaria Nacional de Juventude, o Conselho Nacional de Juventude e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem).

No plano local, Belo Horizonte implementava uma Coordenadoria Municipal da Juventude (2005), mas as demais cidades da Região Metropolitana praticamente não acompanharam esses incipientes avanços. Tratamos de pautar as novas estruturas: marcamos presença em inúmeros eventos, participamos do Conselho Municipal da Juventude de BH, formulamos propostas e criticamos governos por falta de abertura e de investimento em relação às demandas juvenis.

Em 2008, por dificuldades de articulação e depois de muito desgaste com o poder público, nossa rede foi perdendo ânimo até ficar desarticulada. Voltamos à ativa em 2011, em reação ao **despropósito da Prefeitura de Belo Horizonte de construir um Centro de Referência da Juventude sem participação popular**.

O histórico desse caso está relatado em <http://bit.ly/28UjvoM>

Em repúdio aos absurdos da política tradicional, resolvemos concentrar nossas energias em iniciativas próprias. Em 2012, elegemos o **enfrentamento à violência contra as juventudes** como bandeira prioritária e lançamos, em 2013, a **campanha Juventudes contra Violência**.

A partir daí, todas as nossas ações têm sido um desdobramento da campanha: jornadas formativas com adolescentes e jovens em escolas, espaços comunitários e unidades do sistema socioeducativo, rodas de conversa, oficinas, um seminário nacional, kit educativo, plataforma política, edições anuais do evento *A juventude oKupa a cidade*, produção de conteúdos e outras estratégias de **comunicação, mobilização, incidência política e educação popular**.

Nossa dinâmica interna também mudou. Antes, o Fórum se organizava basicamente em reuniões gerais e periódicas, com representações das organizações e dos movimentos participantes. Como resultado de processos de avaliação e planejamento — que foram se tornando parte da nossa cultura organizacional —, chegamos ao formato mais recente, com o funcionamento de três instâncias interconectadas: um **Grupo Gestor**, em que são tomadas as decisões da rede; uma **Secretaria Executiva** profissionalizada, responsável pela operacionalização dos trabalhos; e **encontros ampliados periódicos**, para análise de realidades juvenis e



acolhida de novas/os participantes. Outra mudança significativa foi a entrada de ativistas autônomas, cujo envolvimento tem possibilitado reflexões e contribuições que enriquecem as presenças institucionais.

Em 2013, obtivemos recursos para a manutenção do Fórum e a realização de várias ações, com a aprovação de um projeto junto ao edital do programa Redes e Alianças, do Instituto C&A. Esse apoio foi decisivo para o fortalecimento da rede e o alcance mais sistemático de outros municípios da região metropolitana. O ciclo de financiamento com o Instituto C&A foi encerrado em 2015. Em 2016, garantimos a continuidade da Secretaria Executiva por meio de um convênio firmado com a Sociedade Inteligência e Coração (SIC).

Seguimos com um longo caminho pela frente. A precariedade das políticas públicas de juventude e a situação generalizada de violação dos direitos juvenis no Brasil, evidenciada, sobretudo, no genocídio da juventude negra e periférica, exige ainda mais esforços da sociedade civil e respostas efetivas do Estado. Temos o dever de cobrar tais respostas e fazer intervenções que ajudem na construção de alternativas para melhorar as condições de vida e participação política das juventudes da Grande BH.

LINHA DO TEMPO

Organizações, movimentos e coletivos juvenis criam o

FÓRUM DE ENTIDADES E MOVIMENTOS JUVENIS da Região Metropolitana de BH.

Prefeitura de Belo Horizonte cria a Coordenadoria Municipal de Juventude, a partir da reivindicação de grupos como o Fórum, no contexto de institucionalização das **POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE** no Brasil.

2004

2005

2015

2014

» FEVEREIRO

Fórum realiza a **MOSTRA CINEMA E DIREITOS HUMANOS** em dois centros de internação socioeducativos da RMBH, em parceria com o Círculo Socioeducativo das Brigadas Populares.

» MARÇO A JUNHO

Fórum realiza uma formação sobre identidades e culturas juvenis junto a orientadoras/es sociais e jovens do Projovem Adolescente BH.

» MAIO:

6º A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE: ONDE A QUEBRADA SE JUNTA!, realizado na Praça da Savassi, Palmital, em Santa Luzia. Pela primeira vez, o evento aconteceu fora do centro de Belo Horizonte.

» AGOSTO

Lançamento do relatório final da pesquisa **MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ATENDIMENTO A ADOLESCENTES E JOVENS EM SITUAÇÃO DE USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM BELO HORIZONTE**, realizada em parceria com a ONG Cipó, de Salvador.

Ciclo de debates **JUVENTUDES E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RMBH**.

» SETEMBRO

Prefeitura de Belo Horizonte realiza a

5ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE DE BH, precedida por mais de 130 pré-conferências descentralizadas de juventude. Novamente, o Fórum é eleito para ocupar uma cadeira no Conselho Municipal de Juventude.

» OUTUBRO

Fórum participa da **4ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE JUVENTUDE**.

» OUTUBRO E NOVEMBRO:

Fórum realiza processo formativo sobre **IDENTIDADES, CIDADANIA E AÇÃO COLETIVA** com os coletivos Família Dandara (Ocupação Dandara/BH), Mafiosos (Santa Luzia) e Nosso Sarau (Sarzedo).

» DEZEMBRO:

Fórum participa da **3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE**.

» FEVEREIRO

Realização do **SEMINÁRIO JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA**, que reuniu mais de **350 PESSOAS** da Grande BH, do interior de Minas e também de outros estados.

Lançamento do kit educativo **OKUPA: JUVENTUDE, CIDADANIA E OCUPAÇÃO DA CIDADE**, um jogo de tabuleiro que chama a atenção para situações de violações de direitos e possibilidades de promoção da cidadania de adolescentes e jovens em espaços urbanos.

» ABRIL

Realização do **5º A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE: FAZENDO POLÍTICA ALÉM DOS LIMITES**.

» MAIO

Fórum reúne em Mário Campos, na RMBH, mais de 40 ativistas de todo o país para a concepção da plataforma política Juventudes contra Violência.

» AGOSTO

Lançamento da **PLATAFORMA POLÍTICA JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA**. Mais de 130 ativistas e grupos da sociedade civil aderem à plataforma, além de 22 candidatas/os ao Legislativo e ao Executivo.

» SETEMBRO A DEZEMBRO

São realizadas 36 atividades descentralizadas ligadas à plataforma política por grupos, coletivos e organizações da sociedade civil da Grande BH.

Conselho Municipal de Juventude é reativado. **FÓRUM ELEGE CONSELHEIRAS/OS E ASSUME A SECRETARIA EXECUTIVA DO ÓRGÃO.** Prefeitura realiza a 2ª Conferência Municipal de Juventude de BH.

Fórum reúne mais de 100 ativistas no seminário **JUVENTUDES E O ACESSO À CIDADE: CONSTRUINDO DIREITOS**, realizado na Escola Sindical, no dia 7 de outubro, em BH.

Fórum interrompe suas atividades. Conselho Municipal de Juventude é desativado.

2006

2007

2009

2013

2012

2011

» MAIO

Lançamento da **CAMPANHA JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA** durante a 4ª edição do **A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE**, com o objetivo de sensibilizar agentes e gestoras/es públicas/os e mobilizar a sociedade em favor do tema.

Jornada **MAIO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS JUVENTUDES**, com mais de 20 ações culturais realizadas por grupos e movimentos juvenis da Região Metropolitana de BH.

» JUNHO

Prefeitura realiza a **4ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE DE BH** e Fórum passa a acompanhar a nova gestão do Conselho Municipal de Juventude.

» OUTUBRO E NOVEMBRO

Realização do **CIRCUITO EDUCATIVO JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA**, com encontros formativos sobre o tema junto a 22 escolas públicas, espaços comunitários e programas públicos voltados à juventude da RMBH.

» JANEIRO

Fórum elege o **ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS JUVENTUDES** como sua principal bandeira de lutas.

» ABRIL

Realização do **3º A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE: QUAL É SEU GRITO?**, para refletir sobre as diferentes formas de violência contra a população jovem.

» NOVEMBRO

Lançamento da **AGENDA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS JUVENTUDES**, documento que denuncia violações de direitos juvenis em Belo Horizonte e reivindica políticas públicas.

» DEZEMBRO E JANEIRO

Realização de encontros ampliados com grupos juvenis para o planejamento de uma campanha colaborativa de enfrentamento à violência contra a população jovem.

» SETEMBRO

Fórum se rearticula após apresentação, pela Prefeitura de Belo Horizonte, de projeto arquitetônico do **CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE (CRJ)**, antiga demanda dos movimentos juvenis da capital.

Prefeitura realiza a **3ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE DE BH**.

» OUTUBRO

Fórum participa de audiência pública na Câmara sobre o CRJ e passa a integrar uma comissão para discutir o projeto. Algumas reuniões depois, o grupo se retira da comissão e divulga carta aberta com denúncias sobre graves irregularidades ocorridas durante o processo.

» DEZEMBRO

Coletivo passa a se chamar **FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH**.

COMU- NICA- ÇÃO

“O FÓRUM É ESSE DESAFIO DE EXPERIMENTAR UM ESPAÇO MISTO COM UMA DIVERSIDADE MUITO GRANDE, PESSOAS MUITO DIFERENTES”

Vanessa Beco

Comunicação é muito mais do que a palavra escrita e falada. Nosso silêncio, nossas roupas, nosso olhar, nosso riso, nossas lutas: tudo isso comunica. Mas, para rolar comunicação de verdade, é preciso estabelecer **diálogo**. A mensagem precisa fazer sentido não só para quem enuncia, mas também para quem recebe. Por isso, para o Fórum das Juventudes da Grande BH, **comunicar é mais que informar**. Para conseguir dialogar com diversas pessoas e instituições, nosso desafio tem sido tecer relações que permitam a construção de uma rede que articule e dê voz aos diversos atores da participação juvenil.

>> COMUNICAR PRA QUÊ? <<

Pense numa rede de descanso. Só é possível tecê-la se a gente usar uma linha capaz de fazer as amarras, costurar com firmeza e chegar a novos nós. É para **criar vínculos** que comunicamos. A integração das pessoas e dos grupos que compõem o Fórum só acontece mesmo se a gente **compartilhar valores e objetivos** semelhantes na luta das juventudes.

Pensando nisso, uma função importante da comunicação é **fortalecer nossa rede**: reforçar as relações entre os grupos do Fórum, colocar as pessoas em contato e as ideias em movimento, coordenar as ações e deixar as coisas fluírem. É o que chamamos de **sinergia**. Claro que não é uma tarefa fácil: nossos fluxos de informação são dinâmicos e contínuos, vêm de vários lados o tempo inteiro. Por isso, procuramos dar voz aos coletivos e exercitar a **escuta e o acolhimento**.

Além de fazer com que tudo possa fluir, a comunicação do Fórum também é pensada para **ampliar essa rede**. A ideia, nesse caso, é fazer com que nosso grito chegue às juventudes – inclusive pra quem nunca ouviu falar em direitos ou nunca parou pra pensar na violência. **Comunicamos para mobilizar outras/os jovens**: convocamos todo mundo para gritar junto com a gente!

Por fim, comunicamos também pra **fazer circular, para além da nossa rede, a defesa dos direitos das juventudes**. Estamos aí pra **politizar as questões juvenis**, entender e enfrentar as violências contra esses sujeitos. Para tanto, temos duas preocupações constantes. A primeira é **produzir nossas próprias informações e imagens**, registrar nossas ações e sistematizar nossas ideias (como aqui, nesta publicação que você está lendo agora). A segunda é **reverberar as produções das juventudes** — colocar no mundo as estéticas juvenis das quebradas (funk, hip hop, saraus periféricos, pixação, grafite, danças de rua...), que normalmente são desvalorizadas e até criminalizadas por aí.

>> AÇÕES DE COMUNICAÇÃO <<

Em maio de 2013, lançamos a **campanha Juventudes contra Violência**. Nossa ideia foi contribuir para:

- >> AMPLIAR A VISIBILIDADE EM TORNO DAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS JUVENIS;
- >> SENSIBILIZAR AGENTES E GESTORAS/ES PÚBLICOS PARA A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO AO PROBLEMA;
- >> MOBILIZAR JOVENS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA QUE ATUEM PELA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS JUVENTUDES.

Toda a campanha foi concebida de forma colaborativa entre diferentes grupos juvenis da Região Metropolitana de Belo Horizonte, em torno da questão geradora: “sou jovem e tive meus direitos violados quando...”. O resultado foi amplo e diverso, orientado pelo conceito da identidade juvenil e pelas palavras chave liberdade, expressão, respeito, dignidade, autonomia, memória, justiça e diferença. As ações envolveram um grande calendário de atividades ao longo do ano, organizadas em duas frentes principais:

a **jornada Maio pelo Fim da Violência contra as Juventudes** e o **círculo formativo Juventudes contra Violência**.

Em fevereiro de 2014, o Fórum realizou o **seminário Juventudes contra Violência**, com o propósito de fortalecer redes de defesa dos direitos de adolescentes e jovens e aprofundar o controle social de políticas públicas, além de discutir horizontes de atuação conjunta. Durante o evento, lançamos também o **kit educativo OKupa: juventude, cidadania e ocupação da cidade**, composto por um jogo de tabuleiro e uma cartilha. O material chama a atenção para situações de violação de direitos e possibilidades de promoção da cidadania de adolescentes e jovens em contextos urbanos. Distribuímos 500 exemplares do jogo entre as/os participantes do seminário e também para escolas, grupos juvenis, espaços comunitários e parceiras/os de todo o país.

Já em agosto de 2014, lançamos a **plataforma política Juventudes contra Violência**, que, por meio de ações descentralizadas de comunicação, mobilização, incidência política e educação popular, pautou o enfrentamento à violência contra as juventudes nas eleições daquele ano. Tivemos a adesão de 22 candidatas/os aos cargos de deputadas/os federais e estaduais, governador e presidente. Além disso, a plataforma estimulou o debate público em torno do tema e subsidiou processos formativos com grupos juvenis de todo o país. A iniciativa integrou os esforços da campanha Juventudes contra Violência e contou com a parceria de diferentes grupos, movimentos e coletivos juvenis de Minas Gerais e de outros estados.

Em agosto de 2015, publicamos a **pesquisa Monitoramento de políticas públicas para o atendimento a adolescentes e jovens em situação de uso e abuso de álcool e outras drogas em Belo Horizonte**, que mapeou políticas, equipamentos e serviços de saúde oferecidos a adolescentes e jovens em uso abusivo de álcool e outras drogas na capital mineira. Como parte da pesquisa, também foi lançado o **infográfico interativo Pra onde ir?**, que apresenta de forma sucinta os principais serviços voltados ao acolhimento e atendimento a esses sujeitos, com destaque para os fluxos entre eles. O infográfico pode ser utilizado em processos educativos com adolescentes e jovens e orientar pessoas interessadas em conhecer e acessar tais serviços.

Além disso tudo, o Fórum produz, compartilha e disponibiliza, de forma permanente, uma série de conteúdos, sempre relacionados às nossas pautas prioritárias de atuação. Temos alguns canais de comunicação, em que publicizamos notícias relacionadas ao universo das juventudes, com publicações próprias e registros de imagens (fotografias e vídeos) de ações realizadas por nós. Um de nossos maiores desafios tem sido traduzir e difundir essas informações para além dos espaços institucionalizados, com linguagens que se adaptem cada vez mais às/aos jovens e às suas realidades.

>> CONHEÇA NOSSAS MÍDIAS!

>> SITE:

forumdasjuventudes.org.br

>> CAMPANHA:

juventudescontraviolencia.org.br

>> PLATAFORMA POLÍTICA:

juventudescontraviolencia.org.br/plataformapolitica

>> FACEBOOK:

facebook.com/forumdasjuventudesBH

>> YOUTUBE:

youtube.com/forumdasjuventudes

Amigos

NOVIDADE
ATUAR

mais transparente

COMBATIVER

Educação

se divertir

livre!

e você:

muda de lugar

DEFENDEM A CRIAÇÃO

ENCONTRO ABERTO

Equipe
OTIMIZAÇÃO

INCLUSÃO

Mulher

conectar



ESTE ENCARTE APRESENTA UM CONJUNTO DE VERBETES QUE REFERENCIAM E SINTETIZAM A ATUAÇÃO DO **FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH**. A ESCOLHA DOS TERMOS E OS SEUS SIGNIFICADOS FORAM EXTRAÍDOS A PARTIR DA PROPOSIÇÃO DE UM DOMINÓ DE PALAVRAS, REALIZADO NA OFICINA COLABORATIVA QUE DEU ORIGEM A ESTA PUBLICAÇÃO. A INTENÇÃO, COM O JOGO, FOI ENCADEAR OS SENTIDOS POLÍTICOS E METODOLÓGICOS DE CONCEITOS CENTRAIS PARA NÓS, COMPREENDENDO A INTERDEPENDÊNCIA DESSAS IDEIAS-FORÇA E SUA RELAÇÃO COM AS FRENTE DE TRABALHO DO FÓRUM.

MO- BILI- ZA- ÇÃO

“O FÓRUM CONSTRÓI AS COISAS COM MUITO AMOR E COM MUITA VERDADE (...). SOMOS INTELIGENTES, TEMOS VÁRIAS EXPERTISES, TRANSITAMOS EM VÁRIOS ESPAÇOS, MAS EU ACHO QUE O AMOR E A VERDADE SÃO O QUE NOS UNEM, E ISSO É INCRÍVEL”

Viviane Coelho

>> MOBILIZAR E ARTICULAR: NOSSO MOVIMENTO COLETIVO DE CADA DIA

*“Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados.”
(Bernardo Toro)*

Mobilização e articulação são fundamentais em **processos que associam pessoas em prol de demandas identificadas e tratadas coletivamente**. Mas, afinal de contas, o que é mobilizar e articular?

Mobilizar tem a ver com **motivação e impulso**. Seu intuito é atingir ou garantir **maior participação e colaboração** em ações que podem ser diferenciadas, inovadoras e específicas. Articular é **criar encontros, interfaces e aproximações**. Pode se dar tanto na formação e dinamização de redes e campanhas quanto na conexão de pessoas e entidades para promover transformação social ou alcançar objetivos comuns.

Em um processo rico e completo de articulação e mobilização, é necessário incluir representações diversas da sociedade civil e de governos, ativistas independentes, coletivos e entidades públicas e privadas. Deve-se levar em consideração que as pessoas querem, podem e têm direito de fazer parte dessa experiência, que também tem potencial de fortalecer a autoestima e contribuir para o empoderamento individual e coletivo.

No Fórum das Juventudes da Grande BH, fazemos o trabalho de articulação e mobilização com muito compromisso. Procuramos nos ater a problemas sociais concretos e atuar de maneira **horizontal**, respeitando os interesses e a disponibilidade das pessoas e organizações envolvidas. Exemplo disso é o nosso esforço permanente de garantir que as dimensões de gênero, raça, diversidade sexual, geração e território perpassem nossas intervenções. A intenção é que essas questões não se percam ou se minimizem nos diálogos e acordos firmados entre nós.

Os **processos de mobilização e articulação do Fórum potencializam as redes pelos direitos das juventudes**, na medida em que **conectam grupos, coletivos, ativistas e jovens**, reconhecendo suas **especificidades e potencialidades**. Isso permite trocas de saberes para o fortalecimento de ações comuns a partir do enfrentamento à violência contra as juventudes, nossa principal bandeira de luta desde 2012.

Tais ações são realizadas cotidianamente pelo Fórum, tanto no âmbito da **Secretaria Executiva e do Grupo Gestor** quanto junto à

>> SECRETARIA EXECUTIVA: Equipe responsável pela operacionalização das decisões tomadas pelo Fórum.

>> GRUPO GESTOR: Aberto à participação de ativistas e representantes de grupos que integram o Fórum, é o principal espaço de deliberação sobre os posicionamentos políticos e as atividades da rede.

rede ampliada de parceiros, instituições e coletivos da Grande BH. O grau de complexidade e o alcance das intervenções dependem dos seus propósitos, os quais são identificados e avaliados no início, durante e ao final do percurso. Das reuniões ordinárias do Grupo Gestor às atividades com jovens das quebradas, **buscamos construir um sentido coletivizado em tudo que fazemos.**

Para nós, mobilizar e articular são os motores que impulsionam **a amplitude, a multiplicação e a visibilidade** das ações com as juventudes.



poder

INTEGRA
Participa

COLETIVO

Direitos

luta

jovem

identidade

conexão social

os, por todos



EDU-
CAÇÃO

POPU-
LAR

*“AVISTAR DE PERTO O GESTO
CONCRETO DA HORTA CUIDADA,
[...] AH, COMO É BONITO DE SE VER!
FAZER! ACONTECER!”*

Sebastião Everton

>> TECENDO RELAÇÕES COM SABERES DE JOVENS

A militância consiste em processos de aprendizagem que auxiliam nosso crescimento como seres humanos, cidadãos e cidadãs. Por isso, **a educação está entre os princípios do Fórum das Juventudes da Grande BH**. Os caminhos que trilhamos, os corres que fazemos, os momentos que vivenciamos são oportunidades educativas que nos instigam, provocam reflexões e, mais do que isso, tiram-nos do lugar. Existem várias formas de construir conhecimento e a mais valorosa, para nós, é aquela que parte dos **saberes das experiências vividas, sobretudo, coletivamente**.

Ainda que pratiquemos e entendamos a educação como via de mão dupla e não como depósito de saberes, consideramos que educadoras/es e educandas/os possuem posições e intencionalidades distintas em um processo educativo. Nesse sentido, é preciso valorizar a especificidade de cada sujeito. Há negros e brancos, mulheres e homens, com orientações sexuais e vivências diversificadas.

Apesar das diferenças e desigualdades que caracterizam as juventudes, há semelhanças entre aquelas que escolhemos priorizar em nossas ações: são, em geral, **jovens de periferia, negras e negros**, com pouco acesso a informações sobre direitos, poucas possibilidades de trabalho e fragilidades nos vínculos familiares e comunitários. Por meio de uma relação dialógica com esses sujeitos, investimos para que a convivência, os contextos de origem e a singularidade de cada pessoa fundamentem construções que **fortaleçam nossas vozes, reconheçam nossas quebradas e orientem nossos caminhos de luta social**.

Partimos da concepção de que a participação das/os jovens e o seu pensar e agir não são inatos, mas resultado de tensões sociais. Por isso, os espaços de participação precisam ser ampliados e qualificados, de forma a gerar identidades mais coletivas, tendo em vista que há acessos, estágios, pesos e medidas diferentes de participação para cada pessoa. Assim, devemos lidar com as e os jovens prestando atenção em suas realidades práticas e políticas.

Participação envolve processos de integração e sociabilidade relativos à tomada de decisões e posicionamentos sociais. Isso ultrapassa os espaços tradicionais de organização da vida coletiva, pois amplia nossa ótica de modos de atuação para o bem comum. Queremos **que as e os jovens se percebam como sujeitos de direitos e possam desenvolver plenamente suas identidades e condições de existência.**

Em nossas andanças, defendemos a **efetivação de direitos** com o compromisso de enfrentar violências sofridas pelas juventudes. Acreditamos e apostamos no **trabalho em rede**, que conecta trajetotos de vida. As linhas que tecem sua trama ficam mais longas, mais fortes e duradouras quando ligadas umas às outras, podendo alterar seu formato conforme a dobradura traçada.

Nessa costura, usamos uma espécie de agulha que ativa e fortalece nossos vínculos: a **educação popular**. Definimos educação popular como um **processo coletivo de produção do conhecimento** no qual são considerados os desejos, os saberes e as trajetórias de cada sujeito participante, seja ela/e educador/a ou educanda/o, ainda que possuam posições diferentes nas ações educativas, para análise e compreensão conjunta das histórias vividas, com foco na transformação da vida social diante da exclusão do povo pobre e de grupos subalternizados.

Essa prática se contrapõe à ideia de depósito de conhecimento que invisibiliza identidades coletivas e sufoca determinados saberes. Desenvolvemos análises de contexto para que os sujeitos possam se perceber no mundo e vislumbrar alternativas para democratizar suas relações e realidades. Assim, as vivências juvenis se tornam nosso grande espaço de experimentação e os seus saberes, nossa grande biblioteca.

A interlocução entre as culturas juvenis, a afirmação de identidades e os rolês de ocupação das quebradas giram esse motor de aprendizado mútuo, criativo, dinâmico e necessário para as transformações que defendemos. Temos uma intencionalidade explícita: precisamos passar de uma consciência ingênua a uma **consciência crítica**, atuando sobre nós mesmas/os e o nosso meio, constituindo-nos e qualificando-nos como seres políticos.



Ressaltamos que a educação popular tem sido estudada e vivenciada por nós especialmente nos **processos formativos** realizados junto às juventudes. Nessa trajetória, percebemos como grande desafio o **construir e fazer juntas/os**. Nunca saímos desses processos da mesma forma como entramos.





ALGUMAS DE NOSSAS EXPERIÊNCIAS EM MOBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR

>> CIRCUITO EDUCATIVO JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA

A campanha Juventudes contra Violência envolveu atividades formativas com jovens de BH e Região Metropolitana. Foi produzido um material de referência, com a colaboração de educadoras/es, jovens e integrantes do Fórum, para subsidiar oficinas em escolas, espaços e culturais e outros equipamentos públicos. A campanha foi chave para dinamizar e reinventar nossas práticas, ampliar nossa presença na Grande BH e aumentar nosso reconhecimento público, materializado no crescimento de convites e demandas para realizarmos ações com as juventudes.

>> A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE

O oKupa é uma das principais atividades permanentes do Fórum das Juventudes da Grande BH. Surgiu por iniciativa do Observatório da Juventude da UFMG, em 2011, em um contexto de mobilização e discussão sobre a utilização dos espaços públicos e a qualidade da vida coletiva em BH. Tem o direito à cidade como pauta central e o intuito de dar visibilidade a grupos culturais das periferias, em suas diferentes formas de arteativismo nos territórios. O oKupa não é apenas um evento, mas a culminância de um processo que é formativo e colaborativo desde a sua concepção e em todas as suas fases de produção. A escolha do tema, a metodologia, as intervenções, a programação, a comunicação e as formas de divulgação são definidas coletivamente. Durante o evento, sempre promovemos o oKupinha, um espaço para estimular e favorecer a participação de crianças e suas famílias, especialmente jovens mães e pais. Em 2015, o oKupa foi completamente descentralizado, com uma edição realizada no bairro Palmital, na cidade de Santa Luzia.

>> KIT EDUCATIVO OKUPA: JUVENTUDE, CIDADANIA E OCUPAÇÃO DA CIDADE

Desenvolvido de forma colaborativa, contém um jogo de tabuleiro, incluindo cartas de desafios e recursos para resolvê-los, e uma cartilha sobre direitos juvenis e acesso à cidade. É uma metodologia criativa que estimula uma experiência lúdica sobre cidadania e a relação das juventudes com importantes serviços públicos, problematizando suas potencialidades e limitações.

>> FORMAÇÃO COM JOVENS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Entre fevereiro e abril de 2015, em parceria com o Círculo Socioeducativo das Brigadas Populares, realizamos atividades de descentralização da 9ª Mostra Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul, levando a exibição de filmes para dois centros de internação socioeducativos de BH e Região Metropolitana: Santa Clara, na capital mineira, e Justinópolis, em Ribeirão das Neves. A formação contou com quatro sessões, nas quais também foram realizadas oficinas de produção midiática junto aos adolescentes, em diálogo com os temas apresentados pelos filmes. O encontro de encerramento aconteceu no Sesc Palladium, quando os jovens apresentaram os materiais produzidos durante as atividades. O processo exercitou nossas possibilidades e limitações de construção do protagonismo das/os jovens, principalmente quando estão em privação de liberdade.

>> PROCESSO FORMATIVO COM NÚCLEOS JUVENIS

Formação realizada em 2015 com três núcleos juvenis (jovens moradoras/es da ocupação Dandara, de BH, integrantes do grupo Mafiosos, de Santa Luzia, e participantes do Nosso Sarau, de Sarzedo), focalizando discussões sobre identidades, formas de ocupação da cidade, articulação de redes e estratégias para potencializar a ação coletiva. Os temas foram abordados com base no conteúdo da plataforma Juventudes contra Violência. Cada núcleo preparou uma vivência para acolher os outros dois núcleos da jornada. Apelidados de rolezinhos, os encontros aconteceram nos territórios onde vivem/atuam esses grupos e foram abertos à comunidade.

>> FORMAÇÃO EM PARCERIA COM O PROJovem

Por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Políticas Sociais de Belo Horizonte, realizamos entre março e junho de 2015 uma jornada formativa com mais de 250 jovens participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos – o Projovem Adolescente BH. Essa foi uma de nossas primeiras experiências de formação direta e continuada com sujeitos inseridos em políticas públicas de juventude na capital. A formação foi dividida em três módulos e envolveu os 13 núcleos que compõem essa política em BH. Apoiada em estratégias pedagógicas participativas e de estímulo à escuta, a metodologia dos encontros incentivou a discussão sobre e identidades e culturas juvenis, direitos humanos e violações, políticas públicas de juventude e participação política. Além disso, as/os jovens foram convidadas/os a refletirem sobre seus projetos de futuro e elaborarem propostas de intervenção coletiva em seus territórios. Esses temas também foram discutidos com as/os orientadoras/es sociais do Projovem, de modo a estimular reflexões sobre a prática cotidiana dessas/es educadoras/es e contribuir para o fortalecimento de sua atuação profissional. A mediação dos encontros ficou a cargo de educadoras/es do próprio Fórum e de parceiras/os da rede.

INCI- DÊNCIA POLÍ- TICA

“O FÓRUM É UM ESPAÇO MUITO IMPORTANTE DE POLITIZAÇÃO (DO AFETO, DA POLÍTICA...). É UM ESPAÇO DE LIDAR COM A DIVERSIDADE QUE NOS FAZ CONFRONTAR-NOS O TEMPO TODO CONOSCO MESMAS E REPENSAR O NOSSO LUGAR NA TRAJETÓRIA”

Sâmia Bechelane

>> POLÍTICA POR AMOR E RESPONSABILIDADE

Política é o que possibilita a convivência: é por meio dela que podemos lidar com conflitos, defender pontos de vista, negociar interesses e resolver problemas coletivos. Está no cotidiano, nas relações de proximidade e também em instituições que funcionam distantes da maioria da população. Existem várias maneiras de se fazer política, mas muitas vezes costumamos identificá-la com os governos. Isso é compreensível porque, em uma sociedade profundamente desigual como a nossa, pessoas e grupos que têm mais privilégios e poder econômico acabam dominando o jogo político, e a política institucional é a expressão mais conhecida dessa realidade. Na verdade, exatamente por causa das desigualdades, quase não aprendemos na escola, na comunidade e na família que **a política é muito maior do que os políticos profissionais.**

Para ser democrática, a política precisa ser compartilhada sem restrições. A tentativa de resolver um problema coletivo só pode ser legítima, em uma democracia, se envolver todas as pessoas afetadas por ele. Esse é o sentido da **participação democrática: a coletividade deve ser incluída em condições de igualdade nos processos decisórios que lhes dizem respeito.** Assim, o direito ao voto e até mesmo às instituições participativas (como os conselhos e as conferências, por exemplo), embora sejam fundamentais para a democracia, são limitados diante das nossas necessidades políticas.

O fazer político do Fórum das Juventudes da Grande BH parte desse entendimento. Buscamos conciliar o controle social das políticas públicas e dos governos em favor dos direitos juvenis com trabalhos em educação, comunicação e mobilização para desenvolver as capacidades políticas de jovens e organizações que atuam com jovens. Embora a disputa do sistema político formal não seja nossa prioridade, por seu histórico excludente, acreditamos que não devemos abrir mão do Estado e da luta por inclusão das juventudes nas políticas públicas. Queremos contribuir para aumentar a força política das juventudes em todos os sentidos e lugares da sociedade. Por isso, a radicalização da democracia é um valor que tanto nos inspira.

É importante dizer que passamos por situações desgastantes e desanimadoras nessa travessia. Temos alguma descrença quanto à efetividade da participação social em instâncias burocratizadas. Tivemos representações do Fórum em todas as gestões do Conselho Municipal da Juventude de Belo Horizonte desde 2006, com conselheiras/os eleitas/os pela sociedade civil, e participamos de várias conferências de juventude, do plano local ao nacional. Desde o surgimento do Fórum, também temos participado de várias audiências públicas em todos os níveis de governo sobre temas ligados à nossa atuação. Nossos esforços alcançaram outras cidades da Região Metropolitana, mas reconhecemos que a nossa incidência ainda está muito concentrada na capital. Já colaboramos, inclusive, com comissões organizadoras de conferências. De fato,

percebemos poucos e pontuais avanços de lá para cá, mas achamos que precisamos valorizar esses espaços, até porque são dinâmicos e podemos mudá-los. Nossa presença não só faz diferença como também é um direito.

Um contraponto à política convencional, para nós, é a **educação popular**. Em processos formativos com jovens temos conseguido mergulhar **na política e na pedagogia da convivência**, refletindo sobre a nossa organização nas quebradas, junto aos grupos, e procurando dialogar sobre suas formas de resistir e se relacionar com a lei, a polícia, a escola, o mundo do trabalho, a diversão, a cultura, a sexualidade e a afetividade. Constatamos, assim, que as **atividades educativas e intervenções com jovens nos territórios são, igualmente, recursos poderosos de incidência**. Por essa razão, têm ganhado cada vez mais importância no Fórum. É evidente que tudo isso também traz contradições e dificuldades. Uma vez que nos propomos a enfrentar todas as formas de violência contra as juventudes, assumimos o desafio permanente de rever nossas próprias posturas, mediar conflitos e realizar formações que exigem muita preparação metodológica.

Como reconectar, então, a política cotidiana com as instituições? Nossa resposta, em 2014, foi a criação da plataforma Juventudes contra Violência. Com base em uma ampla análise de contexto sobre as razões e características da violência contra a população jovem no Brasil, definimos dez eixos temáticos, cada qual com um diagnóstico específico e propostas correspondentes de políticas públicas.

A plataforma é nosso referencial de incidência política, tanto para cobrar respostas do Estado quanto para atuar diretamente com jovens. Entre os seus desdobramentos, podemos destacar a aprovação de uma emenda de R\$ 10 milhões ao orçamento público de Belo Horizonte, em 2015, para operacionalização do Centro de Referência da Juventude; a produção de uma pesquisa sobre serviços e locais de atendimento de jovens em uso abusivo de álcool e outras drogas, a articulação em rede com movimentos e organizações parceiras e dezenas de atividades descentralizadas de educação e mobilização.

Seja como for, a grande questão é que a incidência política não é um lugar de conforto, mas de responsabilidade. A democratização das instituições políticas depende do fortalecimento de práticas e princípios democráticos na sociedade, que, por sua vez, precisa de meios institucionais para assegurar proteção aos direitos humanos e promover justiça social. No cenário em que nos encontramos hoje, **os movimentos sociais e a sociedade civil têm um papel decisivo para tentar reduzir a distância entre o Estado e o povo.** Redes e fóruns especializados em juventude têm o dever de politizar suas intervenções para que as e os jovens falem e ajam por si – onde, quando e como quiserem, favorecendo espaços para problematizar o senso comum. É aí que recuperamos alegria e pactuamos nosso amor pela luta.



